

A Melancolia do Exílio em *O Cisne*: Baudelaire e a Modernidade Fragmentada

FRARE, Valéria Renata Fernandes

PRECIOSO, Adriana Lins

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o poema *O Cisne*, presente na obra *As Flores do Mal* de Charles Baudelaire, a partir das perspectivas teóricas do simbolismo, da modernidade e do exílio, com base em autores como Freitas, Farias e Nascimento. A pesquisa, de caráter bibliográfico e interpretativo, fundamenta-se nos conceitos de transitoriedade da vida, dualidade da existência e melancolia do exílio, explorando as metáforas e imagens utilizadas por Baudelaire para expressar a efemeridade da beleza e a inevitabilidade da morte. O conjunto de análise abrange temas como a crítica à modernidade, a fragmentação do sujeito e a relação entre memória e esquecimento, recorrentes na poesia baudelairiana. Para tanto, foram considerados critérios como a construção imagética do poema, suas relações intertextuais e a influência do contexto urbano parisiense na poética do autor. As categorias de análise foram estabelecidas a partir dos referenciais teóricos consultados, com ênfase na interseção entre literatura e filosofia para compreender o impacto do exílio e da transformação urbana na escrita de Baudelaire. Os resultados demonstraram que o poema articula, por meio da figura do cisne e da referência à mitologia, uma profunda reflexão sobre a condição humana, a impossibilidade de retorno e o sentimento de deslocamento, reafirmando a obra de Baudelaire como uma representação da melancolia moderna.

Palavras-chave: Baudelaire; Simbolismo; Exílio; Modernidade; Poesia.